



**1ª Edição Encontros Empresariais**

**“CPLP no Século XXI: Circulação, Abrangência e  
Potencialidades”**

**Intervenção de S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Embaixador Murade Isaac  
Murargy, Secretário Executivo da Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa (CPLP)**

*Lisboa*

*26 de Novembro de 2014*

*(só faz fé a versão efectivamente proferida)*

**Senhor Dr. Salimo Abdula - Presidente da CE-CPLP,**

**Senhor Dr. Luís Queiró - Administrador na  
Europortunity,**

**Senhor Embaixador, Representante Permanente da  
Guiné Equatorial junto da CPLP,**

**Senhores Membros Associados da CE-CPLP,**

**Distintos convidados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Como Presidente Honorário da Confederação Empresarial da CPLP, quero saudar os ilustres participantes nesta 1ª Edição dos Encontros Empresariais.



A escolha do tema “CPLP no Século XXI: Circulação, Abrangência e Potencialidades” é muito oportuno, não só porque se enquadra no tema da Presidência *pro tempore* de Timor-Leste, mas também porque corresponde à minha Visão do Futuro da CPLP. Quero, nesse sentido, partilhar algumas ideias sobre o papel da nossa Comunidade nesta era da globalização.

Gostaria, assim, de relevar a importância dos potenciais contributos da CPLP para que os nossos Estados-membros, e conseqüentemente os seus cidadãos, possam enfrentar os desafios do futuro, à escala global, sempre tendo em mente o desenvolvimento social e económico sustentável.

A CPLP é, efectivamente, um ator que paulatinamente vai assumindo uma importância internacional considerável, derivado, sobretudo, da realidade multipolar da CPLP. Os nossos Estados membros inseridos em quatro continentes e em diversificados espaços de cooperação regionais e sub-regionais, contribuem para a riqueza da nossa Diversidade Cultural, para a potenciação da expansão da Língua Comum e para uma cooperação multifacetada e intensiva.

A integração dos Estados membros da CPLP em Comunidades Regionais, com forte incidência económica, mas também política, tais como a União Europeia, o Mercosul, a SADC, a CEEAC, a UEMOA, a CEDEAO, e



futuramente, a ASEAN, não deve ser encarada como um obstáculo intransponível aos fluxos económicos dos Estados membros da CPLP. Esta dispersão representa, a um tempo, um desafio colossal, mas também uma enorme fonte de oportunidades para o futuro. O nosso objectivo é que a CPLP seja uma organização complementar nos esforços de integração regional de cada um dos nossos Estados membros e um veículo de interligação entre os diversos blocos de integração económica, potenciando a realização das suas políticas e ações de forma sinérgica com as medidas adotadas pela CPLP.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores,**

A CPLP assume-se como um projecto político *sui generis*, muito original, de natureza intergovernamental, cujo substrato inicial foi a Língua Portuguesa, vínculo histórico e património comum incontornável dos Oito e agora Nove.

Este espaço geograficamente descontínuo, mas unido pelo Mar, traz-nos ainda a imensidão dos Oceanos e dos seus recursos, outra dimensão que encerra um grande potencial estratégico ainda por explorar em termos energéticos, piscatóriose de minerais estratégicos. Um potencial que nos trará mais oportunidades com a extensão das plataformas continentais.



Ninguém dúvida das intensas relações bilaterais que existem entre os nossos Estados-membros. Ao sairmos deste prisma bilateral, assumimos, igualmente, que a CPLP tem sido um importante actor multilateral nas relações baseadas em interesses partilhados, afinidades culturais e linguísticas para a prossecução de objectivos comuns, e não de um espaço regional ou sub-regional em integração económica.

Também é inquestionável o potencial económico do espaço CPLP, onde, por exemplo, o Brasil, Angola e Moçambique representam mais de 50 por cento das descobertas petrolíferas realizadas nos últimos nove anos, a acrescer às potencialidades agrícolas e turísticas, entre outras.

As perspetivas otimistas baseadas em diversos indicadores económicos incentivam crescentemente os políticos e decisores a enfrentar os desafios e oportunidades do crescimento e desenvolvimento. A importância dos nossos países nas suas regiões e sub-regiões, alavancada pela dinâmica de cooperação e de estreitamento de laços colocada em prática pela CPLP, aproxima as relações e exponencia os fluxos sociais e económicos entre os nossos países, ligados secularmente pela História.

Sendo o objecto da CPLP os fins gerais partilhados pelos Estados-membros, quero evidenciar o princípio da especialidade em diversas áreas, o qual é exercido pela



nossa Organização sem invadir os “domínios reservados” dos Estados-membros e das regiões ou sub-regiões onde estão integrados.

Para além do relevante papel desempenhado em termos de garantia e respeito as instituições democráticas e das soberanias nacionais, com Justiça e Segurança, a CPLP é encarada como um instrumento de cooperação internacional e de aproximação dos povos, estabelecendo estratégias para consolidar os domínios da actividade humana,

A existência de Planos Estratégicos para garantir o alinhamento na partilha de conhecimento e boas práticas tem vindo a assumir-se como fundamental, alicerçando as bases para a cooperação real, já com resultados palpáveis. Bons exemplos são as áreas da Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, Igualdade de Género e Empoderamento da Mulher, Turismo, Oceanos, Cultura, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

### **Distinto Auditório,**

A cooperação económica e empresarial entre os nossos Estados-membros é uma realidade, apesar de não ter a expressão que corresponde ao potencial das nossas respectivas economias e ao nível das excelentes relações políticas entre os nossos Estados-membros.



A X Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, realizada em Julho passado, em Díli, veio reafirmar que é cada vez mais necessário apostar na globalização económica. Os nossos Estados-membros constituem um grupo que se coloca, crescentemente, como parceiro estratégico no contexto internacional. Assim, torna-se imprescindível melhorar e incrementar estes fluxos económico-empresariais, tendo em conta os interesses, objectivos e o papel dos Estados-membros da CPLP nas diferentes Comunidades Económicas Regionais.

Procuramos respostas e caminhos para contornar os estrangulamentos que hoje limitam o crescimento do comércio e do investimento multilateral, impedindo as nossas economias de interagir com maior intensidade. Procuramos soluções para um maior crescimento económico, para mais comércio e investimento. Queremos contribuir para a criação de emprego, a promoção de quadros e ambientes de negócio favoráveis colocados à disposição das empresas e empreendedores e dos cidadãos.

Nesta área, permitam-me realçar o papel preponderante da Confederação Empresarial da CPLP, Observador Consultivo da CPLP, pelos contributos que tem dado para a criação de condições para o desenvolvimento do empreendedorismo no quadro dos espaços económicos onde estão inseridos os nossos países. A CE-CPLP é um parceiro estratégico e incontornável da CPLP, entanto que organização essencialmente político-diplomática.



Indubitavelmente, acredito na consolidação de um movimento positivo, com um ambiente económico e político credível, com acesso a serviços públicos básicos de qualidade, num sistema institucional e regulador favorável ao negócio e ao acesso a financiamentos e mercados, facilitando a emergência da actividade empresarial desde os sectores agrícola e extractivo à indústria e serviços.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Desde a sua fundação, a CPLP tem ambicionado facilitar a circulação das pessoas no espaço da CPLP como forma de reforçar os laços de solidariedade e fraternidade entre todos os Povos, alavancando as oportunidades para os Estados, para as Empresas e para os Cidadãos.

Porém, temos a obrigatoriedade de respeitar a vontade das legislações nacionais e as limitações impostas pela integração dos Estados-membros em espaços supranacionais: no caso de Portugal, as que decorrem da inserção no chamado espaço Schengen. A estas limitações trazidas pela letra da lei, surgem outras conseqüentes de uma realidade em rápida evolução a nível global. Uma evolução caracterizada pela emergência de preocupações securitárias relacionadas com o terrorismo internacional, tráfico de drogas, imigração clandestina e criminalidade violenta.



Porém, para nós, estes são desafios que podemos ultrapassar desde que haja uma vontade política nessa direcção. Em termos de circulação de pessoas, os Estados-membros da CPLP produziram já um apreciável conjunto de instrumentos facilitadores. Em 2002, em Brasília, foram assinados diversos acordos. Pouco depois, em 2007, por proposta de Angola, foi introduzido o Acordo sobre a Concessão de Visto para Estudantes nacionais dos nossos Estados.

No entanto, a existência de acordos não impediu que continuem a registar-se problemas ao nível da sua incorporação na legislação nacional de cada Estado, da sua regulamentação e interpretação pelas administrações e serviços competentes. Regra geral, os Estados optam muitas vezes pela via bilateral para a resolução de diferendos e tensões, na base do princípio de reciprocidade.

A CPLP enfrenta, assim, o desafio da mobilidade, o qual conta com o nosso empenho e que está na agenda da próxima reunião dos Ministros da Administração Interna.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Tendo as estruturas orgânicas e o posicionamento da CPLP beneficiado de alguma evolução desde a sua fundação, os estatutos da Comunidade têm-se adaptado à participação de outros sujeitos de direito internacional sob as figuras de Observador Associado e de Observador





Consultivo, respectivamente, nos casos de Estados e de instituições.

São Observadores Associados da CPLP as Ilhas Maurícias, o Senegal, a Turquia, a Geórgia, a Namíbia e o Japão, enquanto associados, para além de cerca de cinco dezenas de instituições consultivas.

Esta política de abertura da nossa organização foi, no passado mês de Julho, em Díli, reforçada com a adesão da Guiné Equatorial enquanto o nosso nono membro de pleno direito, após ter absorvido os princípios e objectivos da CPLP e adoptado a Língua Portuguesa como idioma oficial.

Esta nossa abertura criteriosa coloca a CPLP como uma plataforma de diálogo multilateral ao serviço da estabilidade, do crescimento económico e do desenvolvimento social dos seus Estados membros.

Na maioridade, enfrentamos agora a necessidade de munir a nossa organização de instrumentos e mecanismos capazes de estimular uma atuação mais dinâmica no processo de desenvolvimento dos Estados membros.

Numa altura em que, *grosso modo*, as democracias estão consolidadas e as economias dos nossos países gozam de elevadas potencialidades, as quais poderão vir a alavancar ou estimular o desenvolvimento industrial, das



infra-estruturas e a emergência de uma classe média com poder de compra, temos a certeza que a transformação económica essencial está assente na diversificação de sectores e mercados muito para além da exploração dos recursos naturais. Uma transformação onde os nossos empresários vão fazer a diferença.

Nesta busca da excelência para o desenvolvimento económico e social dos nossos Estados e cidadãos, temos a certeza que a classe empresarial está e vai desempenhar um papel determinante na construção de uma Comunidade com futuro.

Muito obrigado.